

**SISTEMA FAEP**



**Mala Direta  
Postal**

9912271704-DR/PR

**SENAR**

-----CORREIOS-----

# BOLETIM

INFORMATIVO

**A revista do Sistema**

Ano XXVIII nº 1279 - 13/10/2014 a 19/10/2014

Tiragem desta edição 24.000 exemplares



# A DECISÃO É SUA

**ANOREG**

.....  
Esclarecimentos  
sobre o CAR

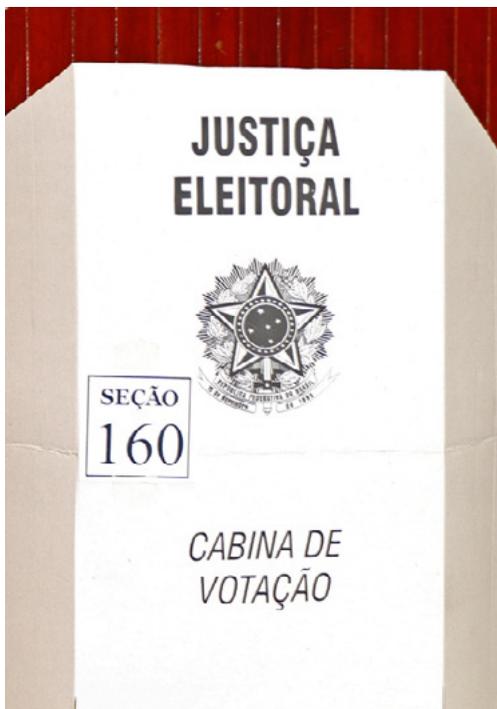
**FLORESTAS**

.....  
Oportunidades  
e desafios

**SEGURO RURAL**

.....  
Cadê os  
R\$ 300 milhões

# Aos Leitores



Desde a democratização do país, em 1985, apenas uma eleição teve semelhança com a que agora vivemos na fase do segundo turno entre a petista Dilma Rousseff e o tucano Aécio Neves. Mesmo assim há que se considerar o diferencial da completa reviravolta ocorrida entre o final de setembro e a véspera do dia 5 de outubro, quando as previsões dos Institutos de Pesquisas foram desmentidas pelo resultado das urnas e Aécio, e não Marina, chegou lá.

Considerado gênio das bondades e maldades, o marqueteiro de Dilma, João Santana, instalou na TV uma locomotiva desgovernada que tirou dos trilhos a candidata Marina Silva (PSB). Mas o marqueteiro errou ao deixar nos trilhos o adversário Aécio Neves (PSDB), que embalou graças aos votos principalmente de paulistas, paranaenses, catarinenses e dos estados do Centro-Oeste.

São poucos dias até o dia 26, data da escolha de quem ocupará o Palácio Planalto e muita água ainda vai rolar. No meio delas as maracutaias na Petrobras que, graças à delação premiada de Paulo Roberto Costa e Alberto Yousseff. O cenário do segundo turno tende a ser um ringue.

## Índice

Trigo .....	03
Eleições .....	04
Os eleitos .....	08
CAR / Anoreg.....	10
Agrinho .....	12
História - O Quinto dos Infernos .....	14
Madeira .....	16
EaD .....	20
Seguro Rural .....	22
Sementes .....	24
CTA / Avicultura .....	25
Pastagem .....	26
Decisão Judicial .....	27
Eventos Sindicais .....	28
Via Rápida .....	30

**Fotos:** Fernando Santos, Milton Dória, Divulgação e Arquivo FAEP

## Expediente

### FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

### SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

**Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon  
**Editor:** Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei | **Ilustração:** Icaro Freitas

*Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.*

# Trigo: os leilões da Conab/Pepro

A FAEP também aguarda a liberação de R\$ 200 milhões em recursos por meio de AGF para a comercialização do produto, como prometeu o Mapa



A Companhia Nacional do Abastecimento (Conab) realiza, em 16 de outubro, leilão de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (Pe-pro) para apoio à comercialização de 160 mil toneladas de trigo. No Paraná, o volume soma 150 mil toneladas – 140 mil toneladas para Região 1 e 10 mil toneladas para a Região 2, com valores diferentes nos prêmios, que serão divulgados com dois dias de antecedência ao leilão através do site [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br). Até o dia 28 de outubro, a programação é que ocorram ainda mais dois leilões de Pepro para o apoio de 100 e 50 mil toneladas, de acordo com informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

No último leilão que ocorreu no último dia 7 de outubro, foram negociadas 65 mil toneladas de trigo (63 mil toneladas para a Região 1 e 2 mil toneladas para a Região 2). Os prêmios foram R\$ 134,60 por tonelada e R\$ 96,00 nas duas regiões, respectivamente. Ao produtor ou cooperativa, que pretendem participar do leilão devem procurar uma corretora para providenciar o cadastramento na bolsa, por meio da qual será realizada a operação. Somente os corretores credenciados pela bolsa poderão fazer lances no Pepro.

Desde junho deste ano, a FAEP vem solicitando apoio à co-

mercialização da cultura, quando a Câmara de Comércio Exterior (Camex) isentou a Tarifa Externa Comum (TEC) do trigo para importações de países não integrantes do Mercosul. O preço médio do trigo no Paraná é de R\$ 509,83 por tonelada, segundo a Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab), com um custo de produção de R\$ 635,33 a tonelada, de acordo com levantamento da Conab. Em algumas regiões do Estado, além do preço baixo e, em alguns casos ainda menor que a média do Estado, não há liquidez na comercialização.

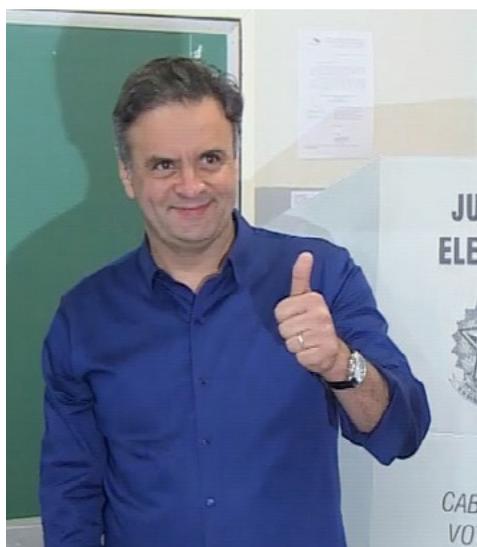
Além dessas dificuldades, a FAEP também aguarda a liberação de R\$ 200 milhões em recursos por meio de Aquisições do Governo Federal (AGF) para a comercialização de trigo, como prometeu o Mapa.

## Safra paranaense

Nesta safra, as estimativas apontam para uma produção recorde de 3,9 milhões de toneladas de trigo em 1,3 milhões de hectares no Paraná. Desse total, 9% da área destinada à cultura já foi colhida, segundo informações da Seab.

# A batalha de outubro

O confronto Aécio Neves x Dilma Rousseff pela faixa presidencial



No dia 5 de outubro de 2014 o mineiro Aécio Neves (PSDB) desmoralizou os Institutos de Pesquisas, surpreendeu a Nação e ao agradecer os quase 35 milhões de votos, exatos 33,55% dos votos válidos que o colocaram no segundo turno declarou: “Vamos acreditar que é possível dar ao Brasil um governo com decência e eficiência.”

Ainda na noite do dia 5, a jornalista Cristiana Lobo lembrou aos que a viam e a escutavam na Globo News, que quase um mês antes encontrara Aécio praticamente solitário no seu Comitê, em Brasília, e com o celular mudo.

- Aí ele me disse: “Opa, Cristiana! Pelo menos você não me abandonou, meu celular está quieto. Mas se não ligam para mim, eu ligo pra quem não me liga”.

A lava do vulcão Marina Silva derretia a campanha do mineiro e muitos poucos acreditavam no que ele repetia em todo canto: “uma onda de razão vai acontecer no país”. Referia-se, sem citar, à emoção que embalava a campanha de Marina Silva (PSB). Os estragos produzidos pela acreana filha de seringueiros não cortou feito um bisturi apenas o tucano, sangrou também a campanha da petista Dilma Rousseff.

A reação da campanha da presidente-candidata foi de terra arrasada, num bombardeio em que Marina foi comparada a Fernando Collor (afastado por corrupção da presidência) e Jânio Quadros (que renunciou). Não só. Também na TV vinculou a candidata aos

banqueiros que tirariam a comida da mesa dos pobres dependentes do bolsa família. Para o vale tudo do PT essa artilharia levou o nome de “desconstrução”.

Deu resultados parciais, porque se o tiroteio foi desgastando Marina, o PT esqueceu de Aécio Neves, que lentamente e gradualmente ia somando minguaços pontinhos nas pesquisas e levantando voo. Às vésperas do dia 5 de outubro, pairava sobre os mais de 140 milhões eleitores duas dúvidas: haveria segundo turno? Se houvesse, quem seria o adversário de Dilma? Essa foi a tra-

dução das pesquisas que seriam desmoralizadas.

A tal “onda da razão” aflorou nas urnas e os votos desenharam um mapa vermelho e azul sobre os 27 Estados brasileiros. A avalanche da oposição em São Paulo, Paraná, Santa Catarina e dos Estados do Centro-Oeste somaram mais de 57 milhões de votos, enquanto basicamente o Norte/Nordeste renderam os mais de 43 milhões de votos a Dilma.

Desde a última quinta feira, 9, até a sexta feira, 24, os brasileiros passaram a assistir, antes da novela e depois do Jornal Nacional, 20 minutos do festival de desqualificações, ataques e golpes baixos. Nordestinos jogados contra sulistas; pobres contra ricos e remediados; vermelhos contra azuis. E os fantasmas das denúncias ao juiz Sergio Moro, da Justiça Federal, em Curitiba, sobre o escândalo da Petrobras pairando ameaçadores. Dez minutos para a dupla tucano/petista, porém, é tempo suficiente para também apresentar algumas propostas. A economia que se esvai será bicada e a estrela petista dirá que nunca antes estivemos num céu de brigadeiro.

“Vamos desconstruir o Aécio”, prometeu o presidente do PT, Rui Falcão. Aécio respondeu que agirá “com coragem”. O primeiro turno ensinou como o PT conjuga o verbo desconstruir. Aécio certamente agirá na linha do bateu-levou na medida em que o tempo es quente.

Viveremos neste outubro um período turbulento na política. Será que perderemos a decência e a razão?

# No primeiro turno

Por que Beto Richa venceu os dois senadores?



Nem quem estava nas entranhas dos comitês eleitorais imaginava que as eleições para governador do Paraná revelariam resultados tão surpreendentes. Afinal, a disputa reunia dois senadores, Roberto Requião (PMDB) e Gleisi Hoffmann (PT), e Beto Richa (PSDB) como candidato à reeleição. Supostamente três pesos-pesados. Era um brigador, uma mulher de sala e cozinha da presidente da República dispostos a desconstruir o governador, dono da máquina estatal.

Não deu certo. Requião ameaçou no início da campanha, em agosto, quando as primeiras pesquisas lhe deram 33%, mas os índices foram baixando. E sua metralhadora giratória aumentando o volume, repetindo eleições passadas, mas não colando desta vez. Acusou a imprensa, o TRE de boicote e de quebra desferiu palavrões pelo seu famoso Twitter contra o governador-candidato. A população não aprovou e as urnas lhe renderam apenas 27,56% dos votos.

Para quem fez 3 milhões de votos na campanha de 2010 ao Senado, Gleisi e os petistas se assustaram quando viram os Institutos de Pesquisa apontarem sua candidatura com números ao redor de 10%. Nem a repetição contínua no rádio e na TV de apelos de Lula e Dilma e a lembrança de que fora chefe da Casa Civil da “presidenta” Dilma conseguiram lhe dar algum embalo. Ganhou em apenas dois pequenos municípios e apenas 14,87% do eleitorado votou em seu nome.

Os cientistas políticos ouvidos pela mídia não acharam o verdadeiro ou os verdadeiros motivos que levaram os dois senadores à derrota logo no primeiro turno. Talvez se identifique os motivos na agressividade de Requião que patrocinou o slogan “Taca-le Pau” e no fato de tentar repetir pela quarta vez a ocupação do Palácio Iguazu.

Gleisi, por sua vez, teve uma insossa campanha na TV, a au-

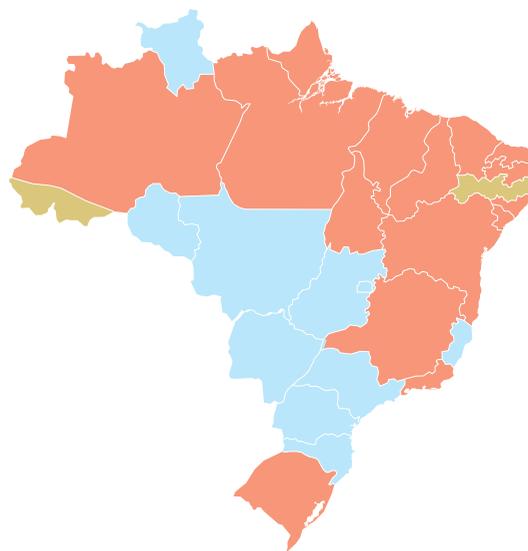
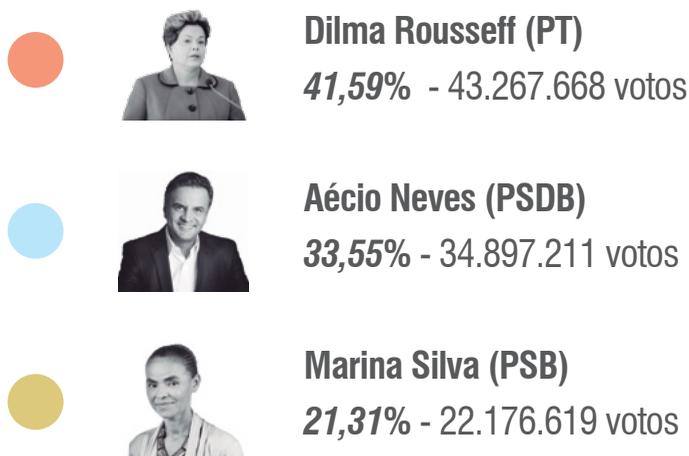
sência de apoios peso-pesados e aparentemente a onda anti-PT revelada na eleição presidencial. A derrota dos candidatos do PMDB/PT no Paraná trouxe um problema sério para Dilma Rousseff na acirrada disputa do segundo turno. O Paraná tem 7.865.949 eleitores, o sexto do país.

## Beto 357 x Requião 40 x Gleisi 2

- Beto Richa (PSDB), saiu vitorioso em 357 das 399 cidades paranaenses, 89,47% do total.
- Roberto Requião (PMDB) esteve à frente em 40 municípios, pouco mais de 10%.
- Gleisi Hoffmann (PT) foi a primeira nas urnas em apenas 2 municípios ou menos de 1% dos municípios.
- As vitórias mais expressivas de Richa foram registradas em Guaiporema (85,18% dos votos válidos), Tupãssi (84,37%), Rolândia (81,26%), Pitangueiras (79,35%) e Londrina (79,05%).
- Requião obteve mais votos válidos em Cerro Azul, com 80,25% e em Rio Branco do Sul, onde o peemedebista teve 64,47%.
- Gleisi Hoffmann venceu em em Paraíso do Norte, com 43,35% dos votos válidos, superando Richa (41,05%) e Requião (15,35%). E em Campina do Simão, numa vitória mais apertada: 41,42% a 40,05%, diferença de 35 votos sobre o governador reeleito. As duas cidades são comandadas por prefeitos do Partido dos Trabalhadores.
- A única cidade em que Beto Richa amargou um terceiro lugar foi em Nova Olímpia, município de 4,6 mil eleitores no Noroeste do Estado. Requião venceu com 43,28% dos votos válidos, seguido de Gleisi com 33,58% e Richa com 22,84%.

# O Balanço das eleições

Nessas eleições 142 milhões de brasileiros votaram em todo o país, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Confira abaixo os resultados:



No Paraná, num universo de mais de quase 8 milhões de eleitores (7.865.949), o resumo dos votos nos principais candidatos foi o seguinte:

**Aécio Neves (PSDB)**  
49,77% - 3.018.548 votos

**Dilma Rousseff (PT)**  
32,54% - 1.972.761 votos

**Marina Silva (PSB)**  
14,2% - 860.685 votos

## • GOVERNADORES

**Beto Richa (PSDB)**  
55,67% - 3.301.322 votos

**Requião (PMDB)**  
27,56% - 1.634.316 votos

**Gleisi Hoffmann (PT)**  
14,87% - 881.857 votos

## • SENADORES

**Álvaro Dias (PSDB)**  
77% - 4.101.848 votos

**Ricardo Gomyde (PC do B)**  
27,56% - 1.634.316 votos

**Marcelo Almeida (PMDB)**  
8,73% - 465.263 votos

**• VOTOS BRANCOS:**  
303.275 (4,64%)

**• VOTOS NULOS:**  
302.979 (4,64%)

**• ABSTENÇÃO:**  
1.324.920 (16,85%)

# A economia nas eleições

*Os índices econômicos que vão aparecendo nestes 10 meses (praticamente) são desoladores. A numerologia, porém, trata da chamada macroeconomia e o que interessa, basicamente, à população, são dois aspectos: emprego e inflação.*

*Ou seja, segurança do salário no final do mês e o bolso recheado de caraminguás. Ocorre que o emprego depende do que o comércio vende, a indústria produz e o bolso garante o salário da manicure no salão de beleza ou do lavador de automóveis. A inflação é reflexo do controle ou do descontrole das contas do governo.*

***Vendida aos eleitores como uma excelente gestora, principalmente na área econômica, a presidente-candidata Dilma Rousseff (PT) não tem números cor-de-rosa para mostrar. Ao contrário.***

## Inflação

O mais recente deles foi divulgado na quarta-feira (08) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que mostrou que a inflação ultrapassou o teto da meta do Banco Central, subindo em setembro o dobro de agosto, passando de 0,25% para 0,57% e cravando 6,75% no acumulado dos últimos 12 meses. A forte alta foi puxada pela alta nos preços de alimentos e bebidas, itens essenciais na vida dos brasileiros.

## Pibinho

O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima um crescimento de apenas 0,3% do PIB brasileiro. É o pior resultado desde 1998, quando a economia não registrou crescimento, e melhor apenas do que 2009, quando houve queda de 0,3% no indicador. A retração do PIB por dois trimestres consecutivos levou o país a entrar no quadro de recessão técnica. Mais uma vez, tal feito não é observado desde a crise financeira global de 2008.

## Indústria

A atividade industrial, outro importante termômetro da economia brasileira, também vem capengando em 2014. Sem uma política

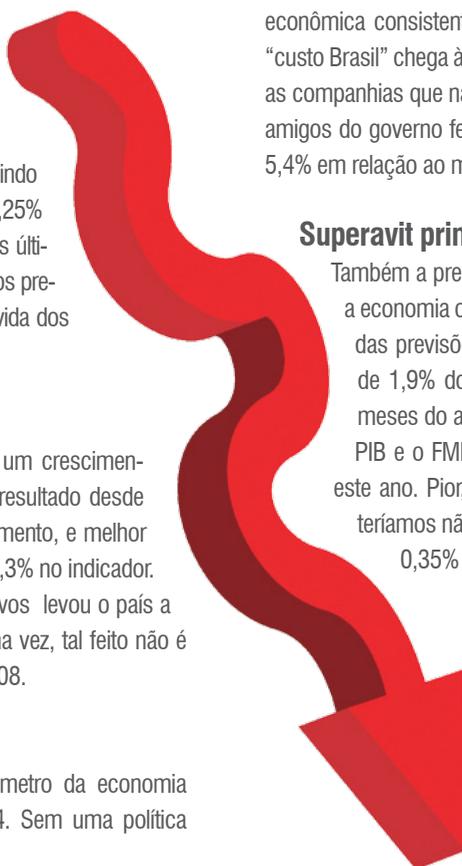
econômica consistente, com investimentos estruturais, o chamado “custo Brasil” chega às raias da insanidade, arrastando para o buraco as companhias que não gozam da proximidade e dos benefícios dos amigos do governo federal. Em agosto a produção industrial recuou 5,4% em relação ao mesmo mês do ano passado.

## Superavit primário

Também a previsão para o superávit primário, que representa a economia o setor público para pagar os juros, ficou aquém das previsões governamentais. A meta oficial do governo de 1,9% do PIB não deve ser batida. Nos oito primeiros meses do ano o superávit primário foi de míseros 0,3% do PIB e o FMI prevê que o índice deve ser de apenas 1,3% este ano. Pior, sem as chamadas “receitas extraordinárias”, teríamos não um superávit, mas sim um déficit primário de 0,35% do PIB.

## Poupança

Outro indicador importante, que é a poupança dos brasileiros, preocupa. No acumulado de 2014 ela se encontra em R\$ 14,16 bilhões. No mesmo período de 2013, ela era três vezes maior: R\$ 42,25 bilhões.



## DEPUTADO FEDERAL

NOME		VOTOS RECEBIDOS	
CHRISTIANE YARED	Eleita	200.144	(PTN)
ALEX CANZIANI	Reeleito	187.475	(PTB)
VALDIR ROSSONI	Eleito	177.324	(PSDB)
JOAO ARRUDA	Reeleito	176.370	(PMDB)
TAKAYAMA	Reeleito	162.952	(PSC)
DELEGADO FRANCISCHINI	Reeleito	159.569	(SD)
LUCIANO DUCCI	Eleito	156.263	(PSB)
ZECA DIRCEU	Reeleito	155.583	(PT)
DILCEU SPERAFICO	Reeleito	151.930	(PP)
HERMES FRANGÃO PARCIANELLO	Reeleito	150.213	(PMDB)
GIACOBO	Reeleito	144.305	(PR)
MARCELO BELINATI	Eleito	137.817	(PP)
OSMAR SERRAGLIO	Reeleito	117.048	(PMDB)
SANDRO ALEX	Reeleito	116.909	(PPS)
RICARDO BARROS	Eleito	114.396	(PP)
ENIO VERRI	Eleito	107.508	(PT)
LUIZ NISHIMORI	Reeleito	106.852	(PR)
NELSON MEURER	Reeleito	106.478	(PP)
RUBENS BUENO	Reeleito	95.841	(PPS)
EVANDRO ROMAN	Eleito	92.042	(PSD)
LUIZ CARLOS HAULY	Reeleito	86.439	(PSDB)
EDMAR ARRUDA	Reeleito	85.155	(PSC)
ALIEL MACHADO	Eleito	82.886	(PC do B)
ALFREDO KAEFER	Reeleito	82.554	(PSDB)
LEANDRE	Eleito	81.181	(PV)
SERGIO SOUZA	Eleito	77.699	(PMDB)
ASSIS DO COUTO	Reeleito	76.116	(PT)
TONINHO WANDSCHEER	Eleito	71.822	(PT)
DIEGO GARCIA	Eleito	61.063	(PHS)
LEOPOLDO MEYER	Reeleito	59.974	(PSB)

## DEPUTADO ESTADUAL

NOME		VOTOS RECEBIDOS	
RATINHO JUNIOR	Eleito	300.928	(PSC)
ALEXANDRE CURI	Reeleito	114.797	(PMDB)
TIAGO AMARAL	Eleito	86.390	(PSB)
ARTAGAO JUNIOR	Reeleito	78.594	(PMDB)
GILBERTO RIBEIRO	Reeleito	76.110	(PSB)
NEY LEPREVEST	Reeleito	71.470	(PSD)
TRAIANO	Reeleito	69.740	(PSDB)
PARANHOS	Reeleito	69.684	(PSC)

NOME		VOTOS RECEBIDOS	
EVANDRO JUNIOR	Reeleito	64.467	(PSDB)
PLAUTO	Reeleito	63.959	(DEM)
PEDRO LUPION	Reeleito	63.580	(DEM)
MARCIO PAULIKI	Eleito	62.762	(PDT)
DR. BATISTA	Reeleito	62.707	(PMN)
SCHIAVINATO	Eleito	61.507	(PP)
PAULO LITRO	Eleito	60.918	(PSDB)
ROMANELLI	Reeleito	60.298	(PMDB)
BERNARDO RIBAS CARLI	Reeleito	55.481	(PSDB)
ELIO RUSCH	Reeleito	54.993	(DEM)
DOUGLAS FABRICIO	Reeleito	54.518	(PPS)
CHICO BRASILEIRO	Eleito	50.930	(PSD)
FRANCISCO BUHRER	Reeleito	50.757	(PSDB)
REQUIAO FILHO	Eleito	50.167	(PMDB)
MAURO MORAES	Reeleito	49.925	(PSDB)
ANIBELLI NETO	Reeleito	49.349	(PMDB)
NEREU MOURA	Reeleito	48.735	(PMDB)
PASTOR EDSON PRACZYK	Reeleito	47.797	(PRB)
TERCILIO TURINI	Reeleito	47.023	(PPS)
ADEMIR BIER	Reeleito	45.699	(PMDB)
GUTO SILVA	Eleito	45.313	(PSC)
MARCIO NUNES	Eleito	45.105	(PSC)
MARIA VICTORIA	Eleito	44.870	(PP)
CANTORA MARA LIMA	Reeleito	43.549	(PSDB)
NELSON JUSTUS	Reeleito	43.446	(DEM)
ADELINO RIBEIRO	Reeleito	42.924	(PSL)
PROFESSOR LEMOS	Reeleito	42.374	(PT)
TADEU VENERI	Reeleito	42.206	(PT)
PÉRICLES DE HOLLEBEN MELLO	Reeleito	40.966	(PT)
LUIZ CARLOS MARTINS	Reeleito	40.368	(PSD)
JONAS GUIMARAES	Reeleito	40.139	(PMDB)
PALOZI	Eleito	39.364	(PSC)
NELSON LUERSEN	Reeleito	37.316	(PDT)
ANDRE BUENO	Reeleito	36.506	(PDT)
FERNANDO SCANAVACA	Reeleito	35.905	(PDT)
FELIPE FRANCISCHINI	Eleito	35.842	(SD)
GILSON DE SOUZA	Reeleito	34.470	(PSC)
TÍÃO MEDEIROS	Eleito	31.875	(PTB)
CLAUDIA PEREIRA	Eleito	29.379	(PSC)
COBRA REPORTER	Eleito	29.097	(PSC)
HUSSEIN BAKRI	Eleito	26.682	(PSC)
WILMAR REICHEMBACH	Eleito	25.452	(PSC)
MARCIO PACHECO	Eleito	24.855	(PPL)
ALEXANDRE GUIMARÃES	Eleito	24.357	(PSC)
RASCA RODRIGUES	Reeleito	23.815	(PV)
MISSIONÁRIO RICARDO ARRUDA	Eleito	23.592	(PSC)

# O CAR passado a limpo

Parceria com Anoreg permite que notários e registradores esclareçam dúvidas em cursos de capacitação com técnicos da FAEP, IAP e Incra



O Código Florestal trouxe o Cadastro Ambiental Rural (CAR), instrumento obrigatório a todos os proprietários rurais e documento hábil em operações imobiliárias. Assim, por consequência, também interessa ao Poder Judiciário, especialmente os cartório e seus profissionais, aos organismos ambientais e fundiários, como o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Assim, no último dia 7, os líderes das instituições que representam esses setores demonstraram publicamente o interesse em agir em conjunto para facilitar a aplicação da lei, num encontro em Curitiba.

O evento teve a participação do presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), Ágide Meneguette, do presidente da Associação dos Notários e Registradores do Estado do Paraná (Anoreg-PR), Robert Jonczyk, do superintendente regional do Incra no Paraná, Nilton Bezerra Guedes e do corregedor de Justiça do Paraná, desembargador Eugênio Achille Grandinetti.

Foi registrada a iniciativa da Faep e da Anoreg, que iniciaram a capacitação para notários e registradores, que desejam sanar dúvidas quanto às mudanças da implementação do novo Código Florestal (Lei Federal nº 12.651/12). As primeiras cinco turmas que participaram de 7 a 10 de outubro de 2014, em Curitiba (PR), foram rapidamente preenchi-

das. O prazo previsto para inscrição no CAR é 5 maio do próximo ano. No entanto, os cartórios do Paraná já exigem a apresentação do CAR nos casos de desmembramento ou fusão imóveis rurais do Estado. Esses e outros itens são abordados e esclarecidos por técnicos da FAEP, IAP e Incra nesses cursos e capacitações.

## Esforço concentrado

O presidente da FAEP abriu o evento lembrando que o novo Código Florestal é muito melhor do que o antigo que inibia a produção e não contribuía para a preservação. O Novo Código exige, porém, um grande esforço para o cadastramento das propriedades, porque o seu preenchimento não é tão simples. “A questão maior é promover esse curso para se saber quais são as exigências legais dos cartórios desfazendo quaisquer mal entendidos entre produtores e cartórios”.

O presidente da Anoreg-PR, Robert Jonczyk agradeceu a iniciativa e parceria da FAEP. “Precisamos abrir a comunicação com a parte que atendemos diretamente, estabelecendo a base legal para garantir a segurança jurídica dentro dos instrumentos que atuamos. A FAEP pode ser uma grande parceira da Anoreg-PR para junto com a



eletrônico para o início do ano para atualizar as informações dos imóveis rurais. Também será feito um trabalho intenso para regularizar o imóvel que ainda não tem registro de imóveis, em parceria com o Estado. “Ainda temos produtores sem título no Paraná, o que é um absurdo nos dias de hoje. Estamos trabalhando para zerar esse passivo”.

Para o Corregedor de Justiça do Paraná, desembargador Eugênio Achille Grandinetti o Código é uma inovação e por ser pioneiro exige aprendizagem. “Diante de um quadro novo, não tenho ciência de um curso prático que pegue toda a doutrina”, disse. O desembargador julga importante o trabalho conjunto com os vários agentes da sociedade. “É como nosso trabalho na Corregedoria, não trabalhamos

Corregedoria fazer uma normatização no Paraná”.

O processo do CAR está sendo trabalhado há mais de um ano pelo IAP, conforme lembrou o presidente da instituição, Luiz Tarcísio Mossato Pinto. “O processo é novo no Brasil e precisamos buscar parcerias. Discutimos isso desde o início no Estado para que não houvesse disparidade das informações”.

O Paraná é o segundo maior Estado em propriedades rurais atrás Minas Gerais. São 583 mil propriedades rurais, das quais 93% pequenas propriedades. “Não temos muito tempo para divergências, o prazo é curto. Temos seis meses que podem ou não ser prorrogados. Temos que buscar alternativas e, se for buscar um projeto de lei vamos fazê-los”, completa Tarcísio.

O CAR é um projeto amplo que, além da segurança jurídica aos proprietários rurais, dará também a viabilização de recursos a partir de 2017, data em que as instituições financeiras não vão mais liberar recursos a quem não tiver o CAR. O superintendente regional do Incra no Paraná, Nilton Bezerra Guedes destacou os grandes avanços ocorridos nos últimos anos na busca de segurança jurídica aos produtores rurais. E o CAR surge nesse sentido para que se consiga a regularidade ambiental. “Houve um esforço para que o sistema disponibilizado fosse prático, simples e eficiente”.

Imóveis com mais de 250 hectares estão obrigados a fazer o georreferenciamento certificado pelo Incra. Para Guedes, o georreferenciamento é outro sistema que complementa a regularidade do CAR. Todos os imóveis rurais do país terão suas dimensões determinadas e se eliminará o descompasso entre a realidade de campo e o registrado em cartório. “Conheceremos finalmente quais as terras do Brasil. Hoje temos muitos espaços vazios do ponto de vista cadastral”, diz ele.

Segundo Guedes, a certificação do georreferenciamento acontece online, em meia hora e o Incra está implantando um cadastro

isoladamente. Não adianta um bom juiz, um bom advogado se não tivermos um bom escrivão, um bom registrador de imóveis e um bom tabelião”.

Ele lembrou ainda o impacto financeiro, a partir de 2017, importante, capaz de gerar um problema técnico/econômico muito mais grave, referindo-se a possíveis bloqueios de financiamentos por ausência do cadastro. “Não é uma questão meramente formal de criarmos um CAR. Quem está esperando o resultado é a sociedade como um todo, é a economia do país”.

#### **Jorge Macedo, corregedor do Tribunal de Contas**

*“É muito importante a Corregedoria participar para ajudar na divulgação da ferramenta do CAR. Além de didática, a aula foi explicativa e há necessidade de ter mais encontros como esse para difundir o CAR”.*

#### **Rosicler Reiter Ramos, oficial substituta do Tabelionato Distrital de Jesuítas**

*“Esse encontro representa muito para nós que trabalhamos como cartorários para orientar e incentivar o produtor rural”.*

#### **João Vanderlei Braun, oficial do Tabelionato de Jaciaba**

*“O curso foi dinâmico e nos ajudou a enxergar o CAR de uma forma mais simples. Nós precisamos ter essa informação para levar ao produtor rural”.*

# NOVE PROJETOS

## concorrem na categoria Município

Os trabalhos que participam do Concurso Agrinho 2014 foram realizados dentro do tema “As coisas que ligam o campo e a cidade e nosso papel para melhorar o mundo”. Entre todas as categorias foram inscritos mais de 6.000 trabalhos, avaliados por uma banca composta por especialistas, representantes dos parceiros do Sistema FAEP/SENAR-PR e técnicos.

Desses milhares de trabalhos, concorrem na categoria Município Agrinho, destinado a rede pública de ensino, nove trabalhos que venceram a etapa regional do concurso, definidas de acordo com a divisão dos municípios feita pelo SENAR-PR. Duas regionais – Fran-

cisco Beltrão e Matelândia - não encaminharam trabalhos para essa categoria. A premiação será no dia 10 de novembro, no Expo Trade Pinhais, em Curitiba.

**Confira a seguir um resumo dos relatos que disputam os três primeiros lugares da etapa estadual:**

### **Regional - Campo Mourão**

Município – Campo Mourão

#### **Responsável pelo relato – Carla Poma Nunes**

Os professores elaboraram vários projetos voltados para a área ambiental, inclusão e pluralidade. Entre eles, um focou no atendimento de um aluno portador de deficiência auditiva e que exigiu que a escola começasse a usar a Língua Brasileira de Sinais. Participaram 22 escolas municipais, duas estaduais e uma particular.

### **Regional – Curitiba**

Município – Campina Grande do Sul

#### **Responsável pelo relato – Marcia Regina**

**Vicente de Paula**

Para apoiar as escolas, a Secretaria Municipal da Educação promoveu reuniões bimestrais e garantiu a distribuição do material em tempo hábil para todas as unidades. Ressaltando que o município tem uma grande extensão geográfica que faz divisa até com o Estado de São Paulo. Além disso, também foram disponibilizadas para todas às escolas cerca de oito Aulas Campo por unidade, para atividades complementares aos projetos foram do espaço escolar. Participaram 24 escolas e Centros de Educação Infantil (CMEIs).





## **Regional – Guarapuava**

Município – Santa Maria do Oeste

### **Responsável pelo relato – Levi de Lima Colaco**

As escolas foram motivadas e as pedagogas e professoras a utilizarem o material dentro da realidade de cada escola. Participaram 15 das 17 escolas do município. Duas delas, que estão localizadas dentro de assentamentos rurais, não se envolveram por questões ideológicas.

## **Regional – Irati**

Município – Bituruna

### **Responsável pelo relato – Silmara de Paula Castilho**

Foi criado há dois anos no município o Movimento Educologia, que desenvolve ações voltadas para a preservação ambiental e reciclagem. Esse ano, o movimento, utilizando o material do Programa Agrinho, sensibilizou empresas e indústrias. Os alunos confeccionaram um painel e fantasias com material reciclável sobre o tema. Também foi organizada uma passeata e desfile com as crianças. Participaram sete escolas, seis Centro Municipal de Educação Infantil e três unidades de contra-turno.

## **Regional – Londrina**

Município – Ribeirão Claro

### **Responsável pelo relato – Tatiana Paschoal Chagas**

A secretária fez uma releitura do tema e criou “O campo e a cidade de lá pra cá e de cá pra lá. E a vida acontece”. O município já desenvolve várias ações envolvendo as escolas que participam todos os anos do Agrinho. Entre elas: produção de leitura; exposição permanente sobre a cafeicultura (atividade que foi desenvolvida amplamente no município); cavalgada ecológica que mobiliza a população urbana e rural e o Livro Livre, uma espécie de biblioteca que funciona dentro do posto de saúde. Esse ano o projeto foi implantado em uma escola localizada na área rural, no bairro Três Corações.

## **Regional – Mandaguaçu**

Município – Cruzeiro do Sul

### **Responsável pelo relato – Valmir Luchetti**

A partir da observação da rotina da escola e os desperdícios em relação à merenda, o relator amarrou o problema com o tema do Agrinho. As soluções propostas em conjunto com a comunidade escolar foram: reativação da horta e do jardim; a organização de uma composteira e a reciclagem do lixo da escola. O projeto foi desenvolvido em uma escola.

## **Regional – Pato Branco**

Município – São João

### **Responsável pelo relato – Mônica Casagrande**

O município é cortado por vários rios o principal é o Capivara. As escolas trabalharam focando na limpeza dos rios e na conscientização da população urbana. O projeto contou com o envolvimento da prefeitura, Rotary Club e algumas empresas.

## **Regional – Ponta Grossa**

Município – Castro

### **Responsável pelo relato – Luciane Aparecida da Silva Farias**

O município tem um setor específico na Secretaria Municipal da Educação para trabalhar com o Programa Agrinho. Além da capacitação, a secretária organizou três reuniões com a presença dos personagens Agrinho, Aninha Nado nas escolas. O município criou em 2013 um blog e assessora os professores a alimentarem também um site com fotos e informações sobre os projetos.

## **Regional – Umuarama**

Município – Moreira Sales

### **Responsável pelo relato – Edna Aparecida Filipim**

O município também criou uma premiação como forma de incentivar professores e alunos a participarem das ações do Agrinho. Todos os alunos selecionados receberam kits escolares e os professores eletroportáteis diferenciados.



# O QUINTO DOS INFERNOS



No final do século XVII, as exportações de açúcar brasileiro produzido nos engenhos do Nordeste começaram a diminuir, porque a Holanda havia começado a produzir açúcar nas ilhas da América Central. Com preços mais baixos e boa qualidade, o mercado consumidor europeu passou a dar preferência para o açúcar holandês. Esse declínio do produto fez nascer no Brasil o ciclo do ouro.

Portugal ordenou à sua colônia a extração e exportação de ouro, que se tornou responsável por manter o abastecimento dos cofres de Lisboa. Brasileiros de todas as partes e portugueses passaram a migrar para as regiões auríferas, em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, buscando o enriquecimento rápido. A exploração de minas de ouro dependia de altos investimentos em mão de obra (escravos africanos), equipamentos e compra de terrenos. Somente os grandes proprietários rurais e grandes comerciantes conseguiram investir neste lucrativo mercado.

Com a atividade surgiu o pagamento do “quinto”, que nada mais era do que a retenção de 20% do ouro levados às Casas de Fundição. Essas Casas, pertencentes à Coroa Portuguesa, fiscalizavam e controlavam todo o ouro que entrava ou saía. Odiado pelos brasileiros passou a ser chamado de “quinto dos infernos”, expressão que foi

adotada até hoje, mas olhando-se pelo que pagamos de impostos deveria ser mais de “um terço dos infernos”.

Além do quinto, Portugal cobrava de cada região aurífera uma certa quantidade de ouro. Quando esta taxa não era paga, havia a execução da chamada “derrama”. Neste caso, soldados entravam nas residências e retiravam os bens dos moradores até completar o valor devido. Esta cobrança gerou revolta entre a população.

As cobranças excessivas de impostos, as punições e a fiscalização da coroa portuguesa provocaram reações na população. Várias revoltas ocorreram neste período. A elite intelectual e econômica da época juntou forças para se opor a Portugal. No ano de 1789, um grupo de poetas, profissionais liberais, mineradores e fazendeiros tramavam tomar controle de Minas Gerais e clamar contra a coroa.

A Inconfidência Mineira (1789) surgiu da insatisfação com as atitudes da metrópole. Liderados por Tiradentes, os inconfidentes planejavam tornar o Brasil independente de Portugal, livrando o país do controle metropolitano. Apesar de ter sido sufocada, a Inconfidência Mineira tornou-se o símbolo da resistência brasileira. Em 21 de abril de 1792, Tiradentes foi executado pela Coroa Portuguesa, por ser o líder do movimento contra a cobrança do quinto e a prática da derrama.

## A Revolta de Filipe dos Santos



Pouco citada pelos historiadores, a Revolta de Filipe dos Santos ou a Revolta de Vila Rica, foi um movimento ocorrido em 1720, na região das Minas Gerais, durante o período do Ciclo do Ouro.

Os donos das minas estavam sendo prejudicados com as novas medidas da Coroa portuguesa para dificultar o contrabando do ouro em pó. A Coroa decidiu instalar quatro Casas de Fundição, onde todo ouro deveria ser fundido e transformado em barras, com o selo do Reino e de cada cinco barras, uma era do Rei de Portugal. Os do-

nos das minas organizaram essa revolta para acabar com as Casas de Fundição, com os impostos e com o forte controle em cima do contrabando.

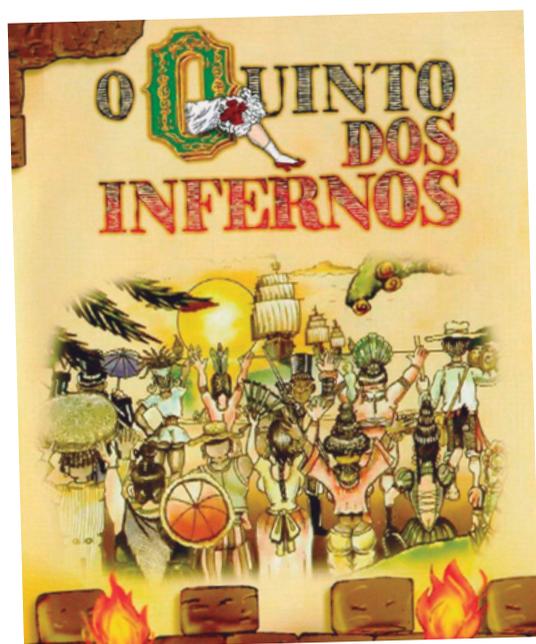
Foi liderado por Felipe dos Santos Freire, um rico fazendeiro e tropeiro (dono de tropas de mulas para transporte de mercadorias). Com seus discursos e ideias atraiu a atenção das camadas mais populares e da classe média urbana de Vila Rica.

A revolta durou quase um mês. Os revoltosos pegaram em armas e chegaram a ocupar Vila Rica. Diante da situação tensa, o governador da região, Conde de Assumar, chamou os revoltosos para negociar, solicitando que abandonassem as armas. Após acalmar e fazer promessas aos revoltosos, o conde ordenou às tropas para que invadissem a vila. Os líderes foram presos e suas casas incendiadas. Muitos deles foram deportados para Lisboa e Filipe dos Santos, considerado

o líder, foi julgado e condenado à morte por enforcamento.

A Coroa passou a limitar as vias de acesso às minas e o escoamento da produção, visando inibir o contrabando e a evasão fiscal. Para facilitar essa tarefa, foi criada a Capitania de Minas Gerais, separada da Capitania de São Paulo.

Por seu caráter nativista e de protesto contra a política colonialista, este movimento é caracterizado como um embrião da Inconfidência Mineira (1789).



## Minissérie na Globo

O Quinto dos Infernos virou o título de uma minissérie produzida e exibida pela Rede Globo entre 8 de janeiro e 29 de março de 2002, num total de 48 capítulos. Foi reprisada no Canal Viva entre 1 de setembro a 4 de novembro de 2011 e novamente entre 6 de janeiro e 10 de março de 2014.

A minissérie foi criticada por historiadores brasileiros e portugueses pela forma escrachada de retratar os bastidores da Independência do Brasil, além de conter um apelo excessivo à sexualidade. Um dos maiores jornais de Portugal, o Correio da Manhã, publicou uma forte crítica à obra. Integrantes da família imperial brasileira também se irritaram com a versão caricata de D. João VI, apresentado como glutão covarde e marido traído, mas Quinto dos Infernos teve grande sucesso de audiência. Quando foi exibida em Portugal, a minissérie ficou em quinto lugar entre os programas mais assistidos da emissora portuguesa SIC, a primeira rede de TV privada portuguesa.

# Florestas: oportunidades e desafios

Setor florestal é o terceiro mais importante da balança comercial paranaense, mas para continuar se desenvolvendo é preciso planejamento

Por André Amorim



Nem só de araucárias vivem as florestas do Paraná. O Estado se destaca no cenário nacional como o terceiro maior produtor de madeira, com mais de um milhão de hectares de florestas plantadas, atrás somente de Minas Gerais e São Paulo. Também é o maior produtor brasileiro de pinus, com 619.731 hectares, o que corresponde a 39,7% do total do país, segundo o anuário de 2013 da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abraf). Trata-se de um setor importante para a economia paranaense. Dados do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC), informam que os produtos oriundos da madeira figuram em terceiro lugar em importância na balança comercial paranaense.

Recentemente, o Paraná foi cenário de um grande investi-

mento para produção de celulose com a instalação de uma unidade da empresa Klabin em Ortigueira, onde será produzida celulose do tipo fluf, que hoje vem de fora do país. O investimento de R\$ 5,8 bilhões é o maior da história da empresa e terá impacto direto na atividade florestal da região.

Além de celulose, compensados, chapas, móveis e diversos outros produtos, a madeira é importante para a atividade rural, uma vez que a lenha é o insumo mais barato para o aquecimento de granjas e secagem de grãos. Segundo levantamento do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab), para cada 19 mil cabeças de frango são necessários 10m<sup>3</sup> de lenha. Essa demanda é mais sentida no Oeste

do Estado, onde existe grande produção de proteína animal, porém, pouca disponibilidade de madeira para queimar. De acordo com o órgão da secretaria, existe um déficit de madeira em 218 dos 399 municípios do Estado.

No entanto, segundo o presidente do Sindicato Rural de Telêmaco Borba e diretor da empresa Florsil, que atua no ramo florestal, Marcos da Silva, trata-se de um déficit relativo. Segundo ele, a madeira “fina”, destinada à produção de papel, celulose e lenha, “está sobrando” na sua região, enquanto as toras mais grossas, via de regra destinadas a laminação e móveis, estão faltando. Ele explica que, como a madeira é normalmente cultivada em áreas degradadas, que não seriam indicadas para a agricultura, normalmente as florestas estão distantes das regiões onde existe grande produção de grãos.

Essa distância acaba inviabilizando uma distribuição mais uniforme da madeira no Estado. Por conta do grande volume e do peso do produto, o frete acaba sendo muito caro. “Se eu mandar madeira para Reserva (78 quilômetros de Telêmaco Borba), a tonelada do frete sai por R\$ 25,00, mais R\$ 15,00 da colheita, mais R\$ 10,00 do baldeio, mais o imposto. Comeu meu lucro”, calcula. Diferente das lavouras de grãos, onde a massa produzida em um hectare de soja equivale a cerca de cinco toneladas, a produção de um hectare de madeira chega facilmente a 250 toneladas, o que torna o transporte dos produtos florestais um ônus para o silvicultor. “São 100 caminhões a mais de diferença dos grãos”, observa Silva.

## O gargalo das estradas

Na avaliação do dirigente sindical, a primeira coisa que o produtor de florestas deve levar em conta antes de iniciar o plantio é onde está o seu mercado consumidor, para que o peso do frete não inviabilize o negócio. Esta também é a opinião do presidente da

Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre), Carlos Mendes. Ele reforça que, para diminuir as distâncias entre florestas e mercado consumidor, “É importante melhorar as estradas, principalmente as vicinais”, afirma. Esta, segundo Mendes, é a principal dificuldade do setor hoje. “Não adianta falar em portos, aeroportos enquanto não tiver estradas vicinais”, argumenta. Segundo ele, o setor tira do próprio bolso cerca de R\$ 20 milhões por ano para melhorar a qualidade destas estradas, que são usadas para tirar a madeira das florestas paranaenses.

Além de melhorar a qualidade das estradas, Mendes aponta que é preciso ampliar os maciços florestais do Estado para reduzir as distâncias entre a produção e o consumo de madeira e garantir o abastecimento nos próximos anos.

## Produção

Hoje, segundo a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), entidade que representa o setor florestal em nível nacional, o Brasil possui 7,2 milhões de hectares de florestas plantadas. Deste total, 37% destina-se à fabricação de papel e celulose; 16% para produção de carvão vegetal; 6% painéis de madeira; 4% para produtos sólidos de madeira e 6% referente a investidores institucionais, os chamados Timos (Timber Investment Management Organization), que investem capital em florestas plantadas. Vale lembrar que os dados da entidade reúnem as informações das empresas associadas, desta forma, outros 31% do total refere-se a produtores independentes.

Até 2020 a Ibá espera dobrar a área plantada no país, passando para 14 milhões de hectares de árvores, além de ampliar o número de unidades industriais. Para tanto a entidade calcula que o investimento necessário entre 2012 e 2020 é da ordem de R\$ 53 bilhões.



Segundo Carlos Mendes, da Apre, a vocação maior das florestas do Paraná é para a madeira serrada, utilizada principalmente na construção civil. Depois viriam papel e celulose, e na sequência chapas e compensados. Por conta do clima frio do Estado, nem todas as regiões conseguem produzir eucalipto, pois trata-se de uma espécie bastante sensível. O pinus, uma espécie mais resistente às baixas temperaturas, acaba sendo a preferência. Em 2012, 75,8% das florestas plantadas no Estado eram de pinus.

## Floresta coringa

O valor pago pela madeira varia de acordo com o seu uso. No nível mais baixo de remuneração está a madeira para produção de energia através da queima, um produto praticamente sem nenhum valor agregado. As duas aplicações mais rentáveis são toras para laminação e processamento (fabricação de móveis). Segundo Marcos Silva, do Sindicato Rural de Telêmaco Borba, a diferença de preço entre madeira destinada a produção de celulose e para a produção de móveis e laminados é de cerca de 50%. “Madeira fina, para celulose, você vende a R\$62,00, R\$ 65,00 a tonelada, mas a tora grossa, a mais barata sai por mais de R\$ 100,00 a tonelada”, explica.

O uso da madeira deve ser definido logo no começo, pois dependendo do manejo da floresta, do espaçamento entre as árvores e do tempo para colheita, ela poderá ser destinada para diferentes finalidades. Árvores de grande diâmetro, próprias para serrarias, por exemplo, exigem um manejo mais caro. “Tem que podar, tem que conduzir”, explica Mário Sterza, gerente comercial da empresa Santa Maria, de papel e celulose. Na sua opinião, o ideal é produzir uma floresta “multiuso”, ou seja, cujo manejo possibilite diferentes usos para a madeira ao final do ciclo produtivo. Segundo ele, no plantio de pinus esse uso “coringa” já está consolidado. No eucalipto ainda se está buscando um modelo viável.

Esta é a mesma recomendação do presidente da Apre. Segundo Carlos Mendes, a produção de florestas multiuso é uma

tendência. “É a grande oportunidade principalmente para pequenos e médios produtores”, avalia, referindo-se à possibilidade do produtor escolher qual a melhor destinação depois da floresta estar em pé.

No caso dos grandes produtores, esta não é uma receita tão eficaz uma vez que a destinação nestes casos tem direção certa. Na região de Telêmaco Borba, por exemplo, onde existe uma grande fábrica da Klabin, há muito os silvicultores não fazem os desbastes necessários para aumentar o diâmetro das árvores uma vez que o interesse comercial é somente papel e celulose.

Normalmente a relação entre produtores e grandes empresas utiliza duas modalidades de contrato. A primeira é a categoria de fomento florestal, quando a empresa fornece as mudas, os insumos e combina com o produtor o preço da venda para o final do ciclo de sete anos, quando as árvores estarão altas. O outro modelo é o arrendamento da terra, na qual a empresa conduz a floresta e o proprietário do terreno fica com 30% do total, ao final do ciclo.

## Mercado internacional

Apesar da pujança da produção florestal brasileira, a competitividade do negócio vem caindo. Segundo anuário da Abraf, no início desta década o Brasil tinha o menor custo de produção de madeira de processo em todo mundo. Em 2012 já havíamos sido passados para trás pela Rússia, Indonésia e Estados Unidos. Naquele ano, a inflação do setor florestal brasileiro, foi 14,7% ao ano, quase três vezes superior ao IPCA (5,8% ao ano) e quatro vezes superior à inflação internacional média (4,0%), o que tornou a nossa madeira mais cara do que a encontrada em outros países.

Ainda segundo o relatório, em 2000, as melhores indústrias de celulose no Brasil tinham uma vantagem competitiva no custo de produção de aproximadamente 175 USD/tonelada em relação à média da indústria mundial. Já em 2012, esta vantagem caiu para cerca de 80 USD/tonelada. Com essa queda o Brasil perdeu a liderança mundial para países como Uruguai, Chile e Indonésia.



## Desafios

Ao lado dos aspectos macroeconômicos, que corroem a competitividade da madeira brasileira, e da falta de condições logísticas que inviabilizam o transporte em grandes distâncias, especialistas e produtores apontam como alguns dos principais desafios para o setor florestal a pouca disponibilidade de mão de obra. Apesar do caminho inevitável para a industrialização, principalmente da colheita da floresta, em algumas regiões a questão trabalhista é uma preocupação. “Tem produtores que colocam trabalhadores em condições que não são ideais, aí o Ministério Público (do Trabalho) chega e pega pesado”, afirma Marcos da Silva. Segundo ele, é preciso conscientizar os produtores para evitar preocupações futuras. Já outras questões referentes a adoção de normas regulamentadoras para os trabalhadores do setor foram bem absorvidas pela indústria.

Outra questão é a competição com terras agricultáveis. “O custo da terra subiu muito e o preço da madeira não acompanhou”, aponta Sterza, da empresa Santa Maria. Com isso, as fronteiras florestais do Estado ficam estagnadas, uma vez que a rentabilidade de uma lavoura de grãos costuma ser maior.

## Organizando o setor

Apesar dos entraves, existe um cenário de crescimento e boas expectativas para o setor florestal no Paraná. Uma das boas notícias é a recente criação do Instituto de Florestas do Paraná, autarquia formada no início deste ano a partir da empresa Ambiental Florestas, do governo do Estado.

“Em 2013 viu-se que a empresa deveria dar uma contrapartida para a sociedade. Faltava na área florestal um órgão como existe a Emater para as outras culturas”, afirma Beno Doetzer, diretor-

-presidente do instituto. Segundo ele, a primeira ação da entidade, que já está em curso, é a elaboração de um inventário florestal do Paraná, para apurar o tamanho exato do setor florestal paranaense, diagnosticar demandas, tendências de mercado e de consumo. O estudo ainda não tem data certa para o lançamento, mas segundo Doetzer, no final de 2014 já deve estar bem adiantado.

Para o presidente da Apre, Carlos Mendes, a iniciativa é vista com muita expectativa e esperança pelo setor. “Temos um parque florestal muito grande, com a criação do instituto esperamos que haja a criação e desenvolvimento de uma política florestal no Estado”, diz.



## A história das florestas plantadas

As primeiras mudas de eucalipto foram trazidas da Austrália para o Brasil em 1904 por Edmundo Navarro de Andrade, que posteriormente viria a ser ministro da Agricultura de Getúlio Vargas. Na época ele havia sido contratado pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro para encontrar a espécie florestal que melhor serviriam ao fornecimento de carvão para as locomotivas e madeira para os dormentes das ferrovias. Em 1909, foi criado com o Horto Florestal Edmundo Navarro de Andrade, em Rio Claro, onde foram realizadas diversas pesquisas sobre o eucalipto.

O pinus só chegou ao Brasil em 1947, com espécies trazidas da Europa e dos Estados Unidos, que se adaptavam melhor as regiões mais frias do Brasil.



# SENAR-PR no 20º Congresso de EaD

Técnicos, mobilizadores e presidente de sindicato participaram de cursos



**“Escolhemos Curitiba para sediar o congresso por sabermos que é a cidade que reúne o maior número de instituições que oferecem cursos na modalidade de Educação à Distância (EaD)”.**

Nessa definição do professor/doutor Frederic Michael Litto, e presidente da Associação Brasileira de Ensino à Distância (Abed), está incluído o SENAR-PR, que num estande divulgou os 41 cursos de EaD disponíveis aos produtores e sua famílias.

Durante o 20º Congresso Internacional ABED de Educação à Distância (Ciaed), Litto dividiu informações sobre o setor, como o crescimento do número de alunos inscritos em todo o país em cursos na modalidade EaD - de 12%, contra 3% dos participantes na rede física, no período de 2012/2013. “Além da quantidade podemos citar também o rendimento dos alunos de EaD no Exame Nacional de

Desempenho de Estudante (Enad) feito pelo MEC no período de 2007 a 2013. Os alunos dos cursos à distância apresentam notas maiores do que os outros”, afirma.

De acordo com os especialistas que estiveram no Congresso, o brasileiro está aderindo a modalidade EaD devido as facilidades de adequar sua rotina de trabalho e vida pessoal à necessidade de se capacitar. O representante da FGV, Stravos Xanthopoulos, afirma, por exemplo, que com a EaD além do conhecimento principal, formato à distância ajuda o aluno a desenvolver outras competências fundamentais para o meio profissional, como: maior capacidade do uso das ferramentas digitais, maior flexibilidade, trabalho em grupo, maior capacidade de escrita e comunicação. “O brasileiro é ávido para a aprendizagem contanto que você oferte a ele conteúdo de boa qualidade”, completa.



O presidente do Sindicato Rural de Ribeirão Claro, Marcos Minghini, que também participou do congresso, concorda com o especialista e acredita que a EaD pode ser o meio do produtor rural se capacitar adequando sua rotina.

**“Se Fala tanto em inclusão, temos que incluir o produtor rural no meio tecnológico. Outra questão é sucessão Familiar; o jovem só fica no campo se tiver internet”,  
Marcos Minghini.**

“Normalmente nós usamos a internet para buscar informações para comercializar a produção, consultar a previsão do tempo e buscar informações técnicas. Mas, o meio rural tem uma grande restrição é a falta de acesso à internet. Temos que buscar com os nossos novos governantes uma solução para facilitar o acesso do meio rural a internet e democratizar a tecnologia”, comenta o líder sindical.

Em Ribeirão Claro, segundo Minghini, a prefeitura viabilizou o acesso gratuito à internet a uma boa parte da área urbana, mas na área rural o produtor tem que colocar a mão no bolso para ter essa tecnologia. “Na minha propriedade tive que investir R\$ 5 mil para instalar uma torre para receber sinal de celular e outra para internet. Se fala tanto em inclusão, temos que incluir o produtor no meio tecnológico. Outra questão é sucessão familiar, a internet ajuda o jovem permanecer no campo”, diz ele.

## Redes e Conexões na produção do conhecimento

Durante o Congresso, o SENAR-PR lançou o livro dirigido aos professores que utilizam a metodologia do Programa Agrinho e participam do concurso. A obra, “Redes e Conexões na produção do conhecimento”, reúne em suas 405 páginas, textos de autores brasileiros, portugueses e ingleses, que participam de várias pesquisas voltadas para a reflexão sobre os modos de se fazer educação nos dias atuais, e a utilização de tecnologias digitais pelos professores e alunos.

Uma das autoras que esteve presente ao evento, Jocimara Roesler (pedagoga e doutora em comunicação), é responsável pelo capítulo que trata do uso das mídias na educação dentro da sala de aula. “Além dos conceitos de cada um dos recursos, o texto, que não é uma receita, apresenta algumas dicas ao professor para quando ele estiver planejando sua aula, sua disciplina, a como inserir o uso de mídias de acordo com o objetivo que ele quer atingir”, comentou.

A professora/doutora da Universidade de São Paulo (USP), Vani Kenski, também escreveu um capítulo onde orienta os professores a apresentarem aos alunos o desafio de construir um jogo eletrônico online sobre um determinado conteúdo. “Uma das maneiras de motivar os alunos é desafiando-os. A proposta é que eles transferiam aquele determinado tema proposto pelo professor para um game. Nesse sentido orientamos o professor a atuar em todas as fases da construção até que o jogo seja validado”, explicou.

O capítulo foi elaborado em parceria entre a professora Vani e sua orientanda Maria Tereza Jordão, que desenvolveu uma tese de doutorado sobre a produção de games pelos alunos nos processos de aprendizagem.

# Seguro Rural: promessa não cumprida

Dilma prometeu recursos, mas não há decisão em Brasília



“Com os recursos do Programa para a Subvenção do Prêmio do Seguro Rural para a próxima safra foram mantidos em R\$ 700 milhões. E eu tenho clareza da importância que essa política de seguro rural seja, reafirmo, crescente e a mais ampla possível.”

Em 19 de maio passado, durante solenidade no Palácio do Planalto, em Brasília, a presidente Dilma Rousseff deu essa garantia aos produtores. Os R\$ 700 milhões seriam aplicados no Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), embora a Lei Orçamentária Anual (LOA) tivesse somente R\$ 400 milhões para o corrente ano.

O governo federal, apesar de ser alertado desde junho por diversas entidades ligadas à agricultura e pela FAEP, não tomou as medidas para adequar a liberação oportuna de recursos desse programa ao calendário agrícola do país. O assunto está parado nos Ministérios da Fazenda e da Casa Civil há mais de 100 dias sem solução ou justificativas razoáveis e pode gerar redução de área coberta com seguro em relação à safra passada, caso o governo não libere, ainda em outubro, os recursos complementares necessários da ordem de R\$ 300 milhões.

Diante desse panorama, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, encaminhou à presidente da República, ministérios, à Frente Parlamentar Agropecuária, Febraban e Fenseg, (\*) um ofício contendo um relato sobre as questões relativas ao seguro rural no país. Sefundo o documento, o planejamento da safra de verão é realizado no primeiro semestre do ano, por consequência há a contratação dos financiamentos de custeios em agentes financeiros. A compra de insumos nos fornecedores se concentra entre fevereiro e outubro e a política agrícola para seguro rural deveria nortear este planejamento das atividades agrícolas, evitando-se medidas curativas, que são inaceitáveis nesse caso.

No atual estágio de desenvolvimento das lavouras, ao menos 50 mil famílias de produtores rurais de grãos e de frutas de todo o país correm o risco de ficar sem seguro rural e sem a subvenção prometida pelo governo federal. Muitas delas não estão contratando o seguro, pois o prêmio é inviável sem a subvenção e milhares contrataram o seguro acreditando que o governo fosse liberar esses recursos até outubro, mas correm o risco de cancelarem as apólices

junto às seguradoras.

As seguradoras que operam com seguro rural estão restritivas na oferta do produto neste ano, dada a inexistência de dotação orçamentária para repetir os patamares do ano passado. O seguro agrícola para cobertura de perdas da produção é de alto risco diante da possibilidade de ocorrência de catástrofes. Por isso tem um custo oneroso para o produtor, sendo viável somente com o pagamento parcial do prêmio pelo governo federal por intermédio do referido Programa, a exemplo do que acontece em outros países onde o seguro já está consolidado.

Uma das Diretrizes Gerais da Política de Subvenção do Programa é promover a universalização do acesso ao seguro rural. Porém, o seguro rural cobriu, em 2013, apenas 13% da área agrícola do país. Outro objetivo é assegurar o papel do seguro rural como mitigador dos efeitos dos riscos climáticos das atividades agropecuárias, o que reforça a necessidade do governo priorizar as políticas para seguro rural. Isso evitaria as indesejáveis renegociações de dívidas rurais e seus efeitos multiplicadores negativos na economia do país”.

## Alerta

O documento do presidente da FAEP acen-tua um alerta aos destinatários:

“Numa eventual catástrofe climática no Brasil corre-se o risco de produtores, bancos, seguradoras, fornecedores de insumos, cooperativas e toda a sociedade arcarem com custos consideráveis pela falta de ação do governo federal.

Diante disso, solicitamos vossa intervenção para a urgente edição de Medida Provisória suplementando em R\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de reais) a rubrica do Programa de Subvenção Econômica do Prêmio do Seguro Rural no Orçamento Geral da União deste ano e, ato contínuo, a liberação imediata desses recursos aos produtores ainda em outubro”.

**\* O ofício também foi encaminhado às bancadas do Paraná na Câmara Federal e Senado, aos ministérios: da Casa Civil, da Fazenda e do Planejamento, ao presidente e diretor adjunto de Produtos e Financiamentos da Febraban e ao diretor da Federação Nacional de Seguros.**



## Ampliação do Proagro

Da mesma forma o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, encaminhou aos Ministérios da Agricultura, ao Desenvolvimento Agrário, da Fazenda, Casa Civil e Banco Central, um documento abordando a Resolução nº 4.375 do Conselho Monetário Nacional (CMN), de 30 de setembro de 2014. Esta Resolução alterou as normas do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO MAIS), passando a autorizar que até 80% da receita bruta esperada (RBE) possa fazer parte do cálculo de cobertura do programa no caso de perdas de produção.

“A medida é positiva, aprimorando o enquadramento do programa já que permite que as despesas antes não indenizadas passem a ser consideradas, como é o caso das despesas para formação de lavouras permanentes, como frutas e café, e despesas de mão de obra familiar no caso da olericultura, levando em conta o limite máximo de R\$ 20 mil para os recursos próprios conforme a Resolução”, relata o ofício da FAEP.

No Paraná as atividades de frutas e hortaliças responderam por 6,6% do Valor Bruto da Produção (VBP) em 2012, sendo desempenhadas por pequenos e médios produtores, tornando-se uma alternativa de renda, diversificação da propriedade e emprego. Na cafeicultura, os produtores paranaenses passaram por dificuldades em 2013, com baixos preços de comercialização, adversidades climáticas e elevados custos de produção.

Assim, o presidente da FAEP solicita que “a condição de enquadramento da renda bruta esperada seja ampliada passando a considerar também os produtores beneficiários do PROAGRO”.

# Regularização da semente própria ou semente salva



Os agricultores que plantarem sementes certificadas podem reservar parte dos grãos colhidos para serem usados como semente **EXCLUSIVAMENTE** na safra seguinte.

Esse direito é garantido pelas Lei de Proteção de Cultivares (9.456/97); Lei de Sementes (10.711/03), e seu decreto e normas complementares.

## Para cumprir essa legislação e evitar problemas futuros é necessário:

1. Antes do plantio da semente certificada (ou até 30 dias após), o agricultor deve comparecer à unidade do Ministério da Agricultura (Mapa) de seu município, ou do município mais próximo.
2. No Mapa preencher e assinar o formulário de inscrição da área para produção de sementes para uso próprio, apresentando a Nota Fiscal da semente adquirida e também um documento que comprove a área da propriedade.
3. Após à validação do documento pelo técnico do Mapa, a área que será utilizada para semear sua semente própria estará registrada e a semente a ser reservada estará legalizada.

### ESTE PASSO A PASSO DEVE SER SEGUIDO TAMBÉM PARA A RESERVA DE SEMENTE TRANSGÊNICA RR2, QUE REQUER AINDA OUTROS PROCEDIMENTOS:

- Com as notas de compra da semente e o formulário de inscrição da área para produção de sementes para uso próprio validado pelo Mapa em mãos, o agricultor deve ligar para a central da Monsanto -0800-940-7088 e solicitar a geração de um boleto para pagamento pelo uso da tecnologia.
- Pagar o boleto que o licencia para o uso da tecnologia In-tacta RR2 PRO.
- Após o pagamento do boleto serão gerados volumes de grãos para a entrega da produção da safra futura a ser implantada com as sementes reservadas.

## Os requisitos para a reserva de sementes:

1. A cultivar adquirida para o plantio deve ter inscrição no Registro Nacional de Cultivares e deve ter sido adquirida de produtor credenciado no Registro Nacional de Sementes e Mudanças.
2. A área a ser plantada deve ser de propriedade do agricultor ou estar em sua posse.
3. A área de cultivo deve ser compatível com o tamanho da área a ser cultivada no ano seguinte, com a semente ali produzida.
4. A semente produzida não pode ser removida da propriedade sem autorização expressa do Mapa.
5. O beneficiamento da semente deve ser feito somente dentro da propriedade.
6. É proibida a venda ou a troca de semente para uso próprio.
7. A quantidade reservada deve ser compatível com a área de posse do produtor, caso contrário caracteriza-se a intenção de comercialização e é passível de fiscalização e punição.
8. O uso das sementes reservadas para uso próprio deve ser única e exclusivamente para uso na safra seguinte.

***O agricultor que não tomar esses cuidados poderá ser autuado por um fiscal do Mapa e ser multado em até 250% do valor comercial do produto fiscalizado, no caso a semente. (artigo 43 da Lei 10.711).***

# Avicultura de ponta

Sistema FAEP/SENAR-PR inaugura Centro Tecnológico de Avicultura no Oeste



Atentos às oportunidades de mercado e às necessidades dos produtores paranaenses, o Sistema FAEP/SENAR-PR inaugura dia 15 de outubro, o Centro Tecnológico de Avicultura, que irá funcionar junto ao Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) da cidade de Assis Chateaubriand, na região Oeste do Paraná.

O objetivo é capacitar produtores e trabalhadores para operar equipamentos para aviários, com foco em ambiência (espaço físico), uma vez que a produtividade dos lotes de aves sofre impacto direto das condições de temperatura e umidade e dos gases presentes no ambiente. Os participantes dos cursos, que serão realizados no novo centro, poderão experimentar na prática grande parte da rotina das granjas de aves.

O setor avícola tem grande importância na economia do Paraná, o Estado é o maior produtor nacional de carne de frango, com 19 mil produtores. A atividade representa 11% do PIB do agronegócio paranaense e é responsável pela geração de 660 mil empregos diretos e indiretos. No plano nacional, o setor representa 1,5% do PIB brasileiro, tendo movimentando R\$ 36 bilhões no ano passado e respondendo por 3,5 milhões de empregos diretos e indiretos.

A localização do Centro Tecnológico de Avicultura é estratégica, uma vez que na região Oeste do Estado existe uma grande

concentração de empresas do setor e uma crescente demanda de capacitação de mão de obra.

A expectativa é que a nova instalação dê suporte para a realização de aproximadamente 60 cursos por ano, atendendo mais de 800 participantes, entre produtores, trabalhadores, técnicos e estudantes de um universo estimado em 5 mil pessoas que atuam neste setor na região.

A nova estrutura tem 16m de largura por 65m de comprimento e área construída de 1.210,46m<sup>2</sup>, conta com equipamentos modernos usados na avicultura, para que os participantes possam aprender na prática a operação destas máquinas. Este tipo de treinamento é importante uma vez que nos aviários comerciais não há espaço para experimentação e erro, sob pena de graves prejuízos financeiros. A criação do novo centro conta com a parceria com diversas empresas avícolas, cooperativas e fabricantes de equipamentos.

O CTA já conta com instalações para alimentação e hospedagem, salas de aula e laboratórios de informática e eletricidade rural em funcionamento. Na nova instalação do Centro Tecnológico de Avicultura estão disponíveis diversas marcas de equipamentos, possibilitando ao produtor observar e escolher o modelo mais adequado ao seu negócio.

# O exemplo é a Fábula da cigarra

É hora de planejar a alimentação para o próximo inverno



Para quem atua na pecuária de leite ou de corte, chegou a época de planejar a alimentação do rebanho para o próximo inverno. Assim como na fábula da cigarra e da formiga, quem planejar e trabalhar agora estará mais preparado para quando chegar o tempo frio, quando as pastagens ficam mais secas e menos abundantes.

As pastagens de inverno, como aveia e azevém, que foram plantadas entre os meses de março e maio, já estão praticamente no fim, bem como o período de confinamento dos animais. Nesse momento, que vai de setembro a dezembro, é a época certa para iniciar o trabalho de manejo das pastagens de verão.

Gado bem alimentado representa mais dinheiro no bolso do produtor, por isso, vale a pena destinar algum tempo para planejar esta fase da produção. Primeiramente é necessário estimar o tamanho do rebanho ao longo do ano para avaliar com clareza qual o volume de silagem, ou de pastagens será necessário para engordá-lo. “Preparando o alimento para o inverno, o produtor economiza com a alimentação (feno, ração, etc.) quando o preço está mais caro”, aponta a engenheira-agrônoma e técnica do SENAR-PR, Flaviane Medeiros.

As opções variam de acordo com cada região e com as condições de cada produtor. De modo geral, para a alimentação de

inverno é possível investir na produção de silagem, onde o material mais utilizado é o milho ou o sorgo. E no verão, em pastagens como capim-elefante, estrela-africana e roxa, tifton, braquiárias e panicum e muitas outras.

No caso da silagem de milho, é importante ter em mente que o que foi plantado em outubro será colhido entre janeiro e fevereiro e é necessário ainda um período de 30 a 60 dias após o ensilamento para que o alimento possa ser consumido pelos animais. As pastagens em geral, são plantas perenes, mas têm crescimento limitado no inverno por conta das temperaturas baixas e da água escassa. Porém, é importante fazer o manejo adequado destas culturas para melhorar sua produção de proteína. “A adubação é importante para garantir a qualidade da pastagem no momento da aplicação e no futuro. O manejo da adubação é importante durante toda a

estação. Porém, se iniciar agora, a pastagem irá aproveitar os nutrientes durante o verão”, observa a engenheira.

Outras opções de material com crescimento inicial rápido e que podem ser cultivados no verão são o milheto e o capim-sudão que podem ser consumidos diretamente pelos animais ou, caso haja excedente de material, eles podem ser ensilados, complementando a alimentação.

## Cursos do SENAR-PR

Para auxiliar os produtores do Paraná a conduzirem de forma adequada o trabalho com pastagens, o SENAR-PR disponibiliza dois cursos: “Trabalhador na Forragicultura - estabelecimento, recuperação e reforma de pastagem”, que tem como objetivo estabelecer, reformar e recuperar pastagens, e “Trabalhador na Forragicultura – manejo de pastagens”, que objetiva levar aos participantes o conhecimento necessário para reconhecer as principais práticas de manejo da produção de pastagens. Procure o sindicato rural do seu município para verificar quando serão montadas novas turmas destes cursos.

# Punição à má fé

Judiciário enquadra Associações que agiram contra produtores rurais



Desde o final do ano passado milhares de ações foram ajuizadas contra produtores rurais pela Associação de Estudos e de Defesa do Contribuinte (Aedec), sediada em Maringá, e pela Associação Brasileira de Estudos do Meio Ambiente, do Consumidor e Assistência Social (Abemacas), com sede em Curitiba.

Sob essas fachadas, as duas “associações” moveram as ações por “dano ambiental” contra os produtores que não estariam cumprindo a legislação de meio ambiente do país. Com base no suposto valor das propriedades fixaram valores estapafúrdios nas ações que chegam a R\$ 1 milhão. E pediam à Justiça a “recomposição e condenação de honorários”. Traduzindo: buscavam de forma sub-

-reptícia, como traduzem os advogados os métodos desleais ou ilícitos, para abocanhar 20% do valor de cada ação.

Não bastasse isso, envolveram o Banco do Brasil como terceiro nessas ações, buscando que constasse nas matrículas das propriedades essas ações, o que poderia impedir a obtenção de financiamentos. Uma forma de pressionar ou mesmo chantagear os produtores vitimados pelas ações para assinarem acordos.

Ao tomar conhecimento das primeiras dessas ações maliciosas ajuizadas pela Aedec e Abemacas, a assessoria jurídica da FAEP apontou as diversas irregularidades e passou a orientar os produtores. Foram destacadas a ilegalidade das Associações para ajuizamento das ações e os vícios processuais como a ausência de interesse e, impossibilidade jurídica do pedido.

Foi apontada ainda o abuso do direito de recorrer ao Judiciário “com ações de evidente cunho arrecadatório com a tentativa de celebração de termos de ajustamento de conduta, configurando litigância de má-fé”. Ou seja contra o que a lei determina.

Estes argumentos foram reconhecidos pelo Tribunal de Justiça do Paraná, inicialmente no julgamento da apelação n.º 1133054-2, cujo relator foi o desembargador Nilson Mizuta (Boletim Informativo 1250) e serviu como parâmetro para diversos outros julgamentos (por exemplo: as Apelações n.º 1238738-5, 1161766-8, 1240986-2, 1147036-3, 1240973-5).

Curiosamente a Aedec passou a desistir das ações em andamento. Mas um pedido da Aedec de desistência da ação foi impecavelmente identificada pelo Juízo da 2ª Vara Cível de Arapongas (autos digitais 0004625-67.2013.8.16.0045). A desistência dos processos tinha e tem por causa a sequência de condenações em litigância de má-fé, que vem sofrendo a associação.

Quanto ao prosseguimento do processo pelo Ministério Público, Juízo de Arapongas definiu que lhe falta interesse processual em virtude do novo Código Florestal, do Decreto 8.235/2014 e da Instrução Normativa n.º 2 de 05/05/2014 do Ministério do Meio Ambiente “cabendo ao Instituto Ambiental do Paraná (IAP) o acompanhamento dos prazos para regularização ambiental mediante preenchimento do CAR e seus desdobramentos”.

Assim, novamente a FAEP destaca o papel do Poder Judiciário em não apenas interromper, mas principalmente penalizar supostas “espertezas” recheadas de má fé como as cometidas por estas associações contra produtores rurais.

## CAMPINA DA LAGOA



### Ovinocultura

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa ofereceu o curso Trabalhador na Ovinocultura - Manejo de Ovinos de Corte, nos dias 02 e 03 de setembro. Participaram 15 produtores com a instrutora Jaciani Cristina Beal Klank.

## DOUTOR CAMARGO



### Encontro Mulheres

Em 18 de setembro a Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Maringá, a Emater e os núcleos femininos das cooperativas Cocamar, Integrada e C. Vale, realizaram a segunda edição do Encontro das Mulheres Rurais da Cidade de Doutor Camargo. O evento contou com a participação de mais de 120 mulheres rurais. Foram apresentadas duas palestras: uma sobre primeiros-socorros com o socorrista do Corpo de Bombeiros de Maringá, Douglas Moreira Gomes e a segunda com a psicóloga Kátia Marcos Gomes, com o tema “Juntas Somos Mais”.

## IBIPORÃ



### Jardineiro

O Sindicato Rural de Ibiporã realizou nos dias 04, 14 e 21 de agosto o curso Jardineiro - implementação e manutenção. Participaram 15 produtores rurais com a instrutora Cássia Borghi.

## RONDON



### Empreendedor Rural

O Sindicato Rural de Rondon concluiu mais uma turma do Programa Empreendedor Rural no dia 1º de setembro. O grupo também se reuniu para fazer o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - inclusão digital - básico 16h, nos dias 16 e 17 do mesmo mês. Em outubro o grupo dará continuidade ao curso de inclusão digital – avançado.

## CIANORTE



## Pescado

Nos dias 22 e 23 de setembro o Sindicato Rural de Cianorte realizou o curso de Produção Artesanal de Alimentos – derivados de pescado. Participaram 11 produtoras rurais com o instrutor Sérgio Kazuo Kawakami.

## MAMBORÊ



## Casa em Ordem

No dia 16 de setembro foi realizada na capela da Comunidade de Ranchinho, no município de Mamborê a palestra Casa em Ordem para os alunos do Programa Empreendedor Rural e produtores e produtoras rurais. A palestra foi feita pelo consultor da FAEP, Dalton Celeste Rasera.

## CTA IBIPORÃ



## Flores

O Centro de Treinamento Agropecuário de Iporã realizou de 15 a 17 de setembro o curso Cestaria e Trançados - artesanato em palha de milho – flores. Participaram 13 produtoras rurais com a instrutora Marli de Freitas Malacrida.

## MARIALVA



## Idosos

O Sindicato Rural de Marialva em parceria com o grupo terceira idade CSU Odete Garcia realizou no dia 11 de setembro, o curso de Qualidade de vida – Idosos, no Distrito de Santa Fé. A instrutora foi Francieli Fernandes.

# Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br) com seu nome e endereço.

## Ativo e operante

O Kilauea é considerado pelos cientistas o vulcão mais ativo do mundo. Ele está localizado no Parque Nacional dos Vulcões do Haváí, nos Estados Unidos. Ele entrou em erupção em 1983 e a mais recente foi em 5 de agosto de 2011.



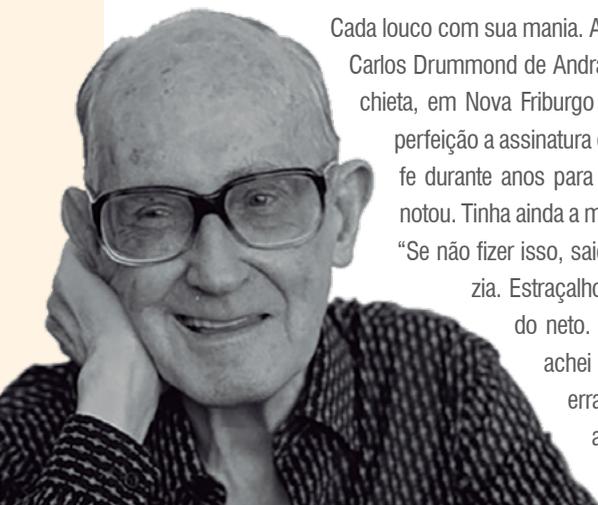
## TOC-TOC-TOC

Dos egípcios aos índios, todos acreditavam que as árvores eram a morada de deuses. Então tinham o hábito de bater com os nós das mãos no tronco das árvores, exorcizando maus espíritos. Vem, portanto, daqueles tempos o mesmo ritual em busca de isolar algum comentário negativo. Fez teu toc-toc-toc hoje?

## Enorme

A maior criatura do planeta foi descoberta em 1996. É o *Armillaria ostoyae*, um fungo que cresce sob o solo da Floresta Nacional de Malheur, no Estado do Oregon, Estados Unidos. Seus filamentos se desenvolveram em 2.400 anos e na superfície aparecem apenas suas extremidades. Debaixo da terra, porém, ele ocupa 880 hectares - o equivalente a 1.220 campos de futebol, crescendo 70 centímetros a 1,20 metro por ano.

## As manias de Drummond



Cada louco com sua mania. Aos 17 anos, o poeta e cronista Carlos Drummond de Andrade foi expulso do Colégio Anchieta, em Nova Friburgo (RJ), porque ele imitava com perfeição a assinatura dos outros. Falsificou a do chefe durante anos para lhe poupar trabalho. Ninguém notou. Tinha ainda a mania de picotar papel e tecidos. “Se não fizer isso, saio matando gente pela rua”, dizia. Estraçalhou uma camisa nova em folha do neto. “Experimentei, ficou apertada, achei que tinha comprado o número errado. Mas não se impressione, amanhã lhe dou outra igualzinha,” falou pro piá.

## Brrrrr

Um manto gelado com cerca de 2.700 metros de espessura cobre o Polo Sul, que está assentado sobre a camada rígida de terra do continente antártico. O Polo Sul é bem mais frio que o Polo Norte e os cientistas catalogaram apenas 19 espécies de aves, menos de 10 tipos de plantas e nenhum mamífero terrestre.





## Solúvel

Há quem diga que o café solúvel foi criado na Suíça, em 1937, com a ideia de brasileiros. Na década de 20 o Brasil produzia café em excesso, as quedas do preço no mercado internacional levaram produtores e um representante do Departamento Nacional do Café na porta do presidente da Nestlé, Louis Dapples, em Vevey, na Suíça. Sugeriram pesquisas sobre a fabricação de cubos de café. Dapples encomendou a tarefa ao químico Max Morgenthaler. Em 1937, o químico apresentou um pó de café solúvel e na Europa foi um estouro. No Brasil só chegou em 1953, porque a lei brasileira não permitia nenhum aditivo no café.



## Manga

Originária do sudeste asiático, a manga alcançou a Europa através das colônias portuguesas na Índia e a ocupação britânica em grande parte desse país. De lá os portugueses a trouxeram para o Brasil, onde as condições climáticas permitiram o excelente desenvolvimento da fruta e suas variedades.

## Vip

Entre as milhares de câmaras de um cupinzeiro, uma se destaca: a câmara real. Nela vivem a rainha e o rei da colônia, responsáveis pela fundação do ninho e pela multiplicação dos cupins. O casal real vive, em média, de 15 a 20 anos e pode ser substituído por outros pares secundários.



## Dum-Dum

A bala de revólver conhecida como dum-dum tem uma ponta oca e riscos na parte de fora. Quando ele encontra um objeto aquoso ou gelatinoso, como um órgão animal, abre como se fosse uma flor, fazendo uma verdadeira cratera dentro do alvo. O dano é tão grande que seu uso é proibido em guerras.



## Só deles?

Em dezembro de 1823, o então presidente norte-americano James Monroe (1817-1825) fez um pronunciamento no Congresso de seu país para exigir o distanciamento dos europeus que pretendiam retomar o processo de colonização. Os principais países que queriam invadir novamente o território americano faziam parte da Santa Aliança - Áustria, Rússia e França. Surgiu aí a chamada Doutrina Monroe: "América para os americanos". Do norte, é claro.

# O QUE ACONTECEU CONOSCO?



Fui criado com princípios morais comuns: Quando eu era pequeno, mães, pais, professores, avós, tios, vizinhos, eram autoridades dignas de respeito e consideração. Quanto mais próximos ou mais velhos, mais afeto. Inimaginável responder de forma mal educada aos mais velhos, professores ou autoridades...

Confiávamos nos adultos porque todos eram pais, mães ou familiares das crianças da nossa rua, do bairro, ou da cidade... Tínhamos medo apenas do escuro, dos sapos, dos filmes de terror... Hoje me deu uma tristeza infinita por tudo aquilo que perdemos.

Por tudo o que meus netos um dia enfrentarão. Pelo medo no olhar das crianças, dos jovens, dos velhos e dos adultos. Direitos humanos para criminosos, deveres ilimitados para cidadãos honestos. Não levar vantagem em tudo significa ser idiota. Pagar dívidas em dia é ser tonto... Anistia para corruptos e sonegadores... O que aconteceu conosco?

Professores maltratados nas salas de aula, comerciantes ameaçados por traficantes, grades em nossas janelas e portas. Que valores são esses? Automóveis que valem mais que abraços, filhas querendo uma cirurgia como presente por passar de ano. Celulares nas mochilas de crianças. O que vais querer em troca de um abraço? A diversão vale mais

que um diploma.

Uma tela gigante vale mais que uma boa conversa. Mais vale uma maquiagem que um sorvete. Mais vale parecer do que ser... Quando foi que tudo desapareceu ou se tornou ridículo?

Quero arrancar as grades da minha janela para poder tocar as flores! Quero me sentar na varanda e dormir com a porta aberta nas noites de verão! Quero a honestidade como motivo de orgulho. Quero a vergonha na cara e a solidariedade.

Quero a retidão de caráter, a cara limpa e o olhar olho no olho. Quero a esperança, a alegria, a confiança! Quero calar a boca de quem diz: "temos que estar ao nível de...", ao falar de uma pessoa. Abaixo o "TER", viva o "SER". E viva o retorno da verdadeira vida, simples como a chuva, limpa como um céu de primavera, leve como a brisa da manhã! definitivamente bela, como cada amanhecer. Quero ter de volta o meu mundo simples e comum. Onde existam amor, solidariedade e fraternidade como bases.

Vamos voltar a ser "gente". Construir um mundo melhor, mais justo, mais humano, onde as pessoas respeitem as pessoas. Utopia? Quem sabe?... Precisamos tentar... Quem sabe começemos a caminhar transmitindo essa mensagem... Nossos filhos merecem e nossos netos certamente nos agradecerão!"

**Arnaldo Jabor**

#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

#### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

#### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_



SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

**sistemafaep.org.br**